

QUANDO A PESQUISA VIRA ROTINA. / ENTRANDO NA ROTINA

Mônica Junqueira de Camargo

Nos últimos três anos a *Pós* - Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo tem acompanhado a produção científica no campo da Arquitetura, do Urbanismo e do Design, recebendo livremente contribuições de pesquisadores de todo o País, da América Latina e de alguns países europeus, que são submetidos a pelo menos dois avaliadores e muitas vezes são necessários três, dado o conflito entre as análises. Esse processo nos permitiu constatar um considerável aumento das pesquisas, dos temas investigados, do corpo de pesquisadores, do rigor e naturalmente da qualidade tanto dos artigos submetidos como dos pareceres. É possível verificar, hoje, no Brasil, uma rotina de investigação, cuja amostragem com base nos 150 artigos enviados nesse período nos sugere algumas considerações. A primeira, e talvez mais importante, é a constatação do vínculo desses trabalhos a linhas, núcleos e laboratórios de pesquisa solidamente estabelecidos, que indicam a superação da pesquisa individual e do reduto temático dela decorrente e, ao mesmo tempo, apontam para uma imbricada rede de trabalho alimentada por uma troca constante e para uma profícua continuidade das investigações. Quadro esse que tem permitido o aprofundamento do conhecimento e o mapeamento das dificuldades, características da amplitude e da diversidade do campo da Arquitetura, que tem se mostrado cada vez mais complexo e dinâmico, não só no deslocamento dos focos das pesquisas, como na sua contextualização na atualidade.

A breve análise dessa trajetória deixa evidente, por um lado, o quanto devemos ao esforço dos pioneiros e, por outro, expõe a fragilidade e a descontinuidade dos trabalhos ao longo do tempo, que acabaram por deixar descobertas algumas áreas e acervos importantes, que mais recentemente passaram a ser explorados. A perscrutação dos documentos tem demandado a sua organização, tratamento e catalogação, constituindo outro fluxo de investigações para o qual a pioneira experiência da biblioteca da FAUUSP é uma importante referência. As leituras decorrentes dos levantamentos documentais, por sua vez, têm acrescentado novos

dados à história da Arquitetura, seja na identificação dos autores e usuários, seja nas questões programáticas, projetuais ou construtivas, ou nas novas relações estabelecidas a partir dos inventários, suscitando algumas revisões da historiografia.

No âmbito dessa rede de relações estabelecida pelos pesquisadores da Arquitetura, do Urbanismo e do Design que a *Pós* se dispõe a contribuir.

A seção *Depoimentos* abre esta edição com uma síntese da apresentação do prof. dr. David Harvey, coordenada pela profa. dra. Ermínia Maricato, que aconteceu na FAUUSP, em fevereiro de 2012. Com base no seu livro *O enigma do capital*, lançado naquela ocasião, Harvey explorou a relação entre o processo de urbanização e as crises macroeconômicas, identificando a formação da crise, ou seja, qual o papel histórico da urbanização na formação de crises e na sua resolução, analisando a complexidade das cidades contemporâneas.

Em *Artigos Científicos*, os onze textos discutem com muita atualidade um amplo leque de temas, sendo o primeiro de Carlos Antônio Leite Brandão, **POR QUE ESTUDAR HISTÓRIA DA ARQUITETURA?** que discute a relação da Arquitetura com as outras áreas, bem como entre passado e presente. Instigado pelo Colóquio Internacional “*Na gênese das racionalidades modernas: em torno de Alberti,*” realizado em Belo Horizonte em abril de 2011, Brandão sintetiza em dez razões a justificativa para o ensino de História em curso de Arquitetura, começando pela ampliação e aprofundamento que essa disciplina proporciona ao entendimento da antiguidade e à verificação da sua potencialidade para a compreensão do contemporâneo o autor percorre a pertinência dos conceitos clássicos e a diversidade de interpretações que vem suscitando ao longo dos tempos, e pelas próprias possibilidades abertas pelo exercício da Arquitetura, do Urbanismo e de seus projetos, que é por natureza um instrumento de integração entre passado e futuro.

Corroborando a nossa constatação da ampliação de interesse para a investigação sobre a preservação, os dois artigos seguintes tratam desse tema. Mirandulina Maria Moreira Azevedo em **VALOR DE ANTIGUIDADE, CONSERVAÇÃO E RESTAURO** analisa

as teorias de Alois Riegl para a prática do restauro de bens culturais, que apesar do reconhecimento unânime de sua autoridade no assunto, as interpretações das suas ideias são muitas vezes díspares, que uma nova leitura pode contribuir ao debate. A partir do valor de antiguidade e com base no rigor conceitual de suas proposições, a autora analisa os problemas de restauro.

Já Manoela Rossinetti Rufinoni em INTERVENÇÕES URBANAS EM SÍTIOS HISTÓRICOS INDUSTRIAIS: O PROJETO URBANO OSTIENSE MARCONI aborda um recorrente problema dos grandes centros industriais, qual seja da obsolescência do sistema produtivo, geralmente instalado em grandes áreas, no início afastadas da área central, mas que passaram a ser objeto de interesse do mercado imobiliário. Seu artigo analisa o projeto para uma extensa área industrial de interesse histórico, localizada entre os bairros Ostiense e Marconi, em Roma, Itália, explicitando de certa forma as preocupações lançadas no texto anterior, como as relações entre teoria e prática, a importância do diálogo entre preservação e planejamento urbano, e a necessidade de um rigor conceitual e projetual de modo a criar conjuntos urbanos de representatividade cultural.

Matteo Santi Cremasco analisa em seu artigo ADOLF LOOS: UMA ALEGORIA DA MODERNIDADE quatro textos desse arquiteto, nos quais busca recuperar a sua ideia de modernidade. Cremasco apresenta a ideia de modernidade desenvolvida por Adolf Loos em quatro textos do começo do século 20 – *De um pobre homem rico*, *Ornamento e delito*, *Arquitetura* e *Os supérfluos* –, destacando três pontos fundamentais de sua argumentação: a pureza da Arte e da Arquitetura, a liberdade dos homens, e o progresso da História, assim como sua relação com as filosofias de Immanuel Kant e de Georg Wilhelm Friedrich Hegel.

O texto de Paula Gorenstein Dedecca A IDEIA DE UMA IDENTIDADE PAULISTA NA HISTORIOGRAFIA DE ARQUITETURA BRASILEIRA apresenta os seus pressupostos para a investigação historiográfica sobre a constituição de uma reconhecida, embora nem sempre assumida Escola Paulista de Arquitetura. Com base nas revistas especializadas, a pesquisadora propõe recuperar a trajetória dessa busca de identidade.

DUAS CASAS DE ARTIGAS: CIDADE ADJETIVA trata da investigação de Leandro Medrano e Luiz Recamán sobre as possíveis especulações urbanas contidas nos projetos desse arquiteto. Neste artigo, os

autores questionam certa interpretação quase consensual sobre a Arquitetura de Artigas como uma intervenção possível na cidade real ou ainda da possibilidade de construção de um novo espaço urbano a partir da reprodutibilidade das unidades. Analisando os projetos para as duas casas que Artigas fez para ele mesmo, portanto sem as restrições muitas vezes impostas pelos contratantes, os autores identificam o conflito entre as necessidades internas da forma arquitetônica e as necessidades extra-arquitetônicas, por eles entendidas como urbanidade, sociabilidade e construtibilidade.

A análise comparativa de João Branco Pedro e José Jorge Boueri Filho intitulada EXIGÊNCIAS DE ESPAÇO APLICÁVEIS À CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL: COMPARAÇÃO ENTRE PORTUGAL E O MUNICÍPIO DE SÃO PAULO traz uma avaliação sobre as necessidades de espaço das sociedades brasileira e portuguesa com base nas experiências dos programas *Minha Casa - Minha Vida* e *Habitação a Custo Controlado*, cujo objetivo é contribuir para um melhor aproveitamento dos esforços envolvidos para implantação dos programas, de modo a atingir com mais qualidade uma parcela maior da população.

O TODO DA PARTE: URBANISMO, PLANEJAMENTO E O PROCESSO SOCIAL DE CONSTRUÇÃO DA CIDADE NO INÍCIO DO SÉCULO 20, de Luiz Augusto Maia Costa, recupera a trajetória da constituição dos campos de estudo do Urbanismo e do Planejamento Urbano para o conhecimento da cidade no início do século 20. A partir da tradição francesa preponderante na área do Urbanismo e da tradição anglosaxã na área do Planejamento, o autor considera que ambas são antagônicas e complementares, cuja diferença está na natureza de seus objetivos, a partir dos quais é possível apreender a complexidade da cidade.

A lúcida análise de Laís Bronstein em A CRISE DO URBANISMO CONTEXTUALISTA sobre os desafios atuais de se avaliar a realidade urbana frente a crítica aos modelos recentes, seja de Barcelona seja de Berlim recuperando os conceitos de Solà-Morales: de resistência, mutação, terrain vague, território e paisagem é muito oportuna, tendo em vista os grandes empreendimentos esportivos que estão movimentando os centros metropolitanos do País. O Urbanismo contextualista que, segundo a autora, se pretendeu uma crítica ao legado moderno, se viu refém de seus próprios princípios, sendo o equilíbrio entre as igualmente necessárias inovação e tradição, a alternativa possível.

As contradições nas interpretações do espaço urbano apresentada por Sylvia Adriana Dobry-Pronsato no artigo ARQUITETURA, CINEMA E LITERATURA: UMA REFLEXÃO SOBRE A PERCEPÇÃO DAS CONTRADIÇÕES NA PAISAGEM evidenciam a complexidade dos problemas das cidades contemporâneas a partir de um rápido panorama histórico das relações entre Arquitetura, Cinema e Literatura. Contextualizando sua análise na renovação urbana da Potsdamer Platz de Berlim e nos ambientes das favelas do Rio Janeiro, a autora identifica a lógica capitalista que domina a cultura contemporânea.

Esta seção se encerra com o artigo de Sidney Piochi Bernardini - TRÊS PROPOSTAS PARA A SOLUÇÃO DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM SÃO PAULO (1902-1904), fruto de sua investigação sobre essas três iniciativas, que indicam diferentes visões sobre a organização do espaço urbano no início do século 20, quando já era possível identificar uma estreita relação entre as ações para o desenvolvimento urbano e o poder do estado.

A quantidade e diversidade de reuniões científicas, de alcance internacional e local, realizadas no segundo semestre de 2012 atestam o incremento das pesquisas na área de Arquitetura. Somente a FAU sediou três grandes encontros internacionais: 3º SIMPÓSIO SÃO PAULO - LONDRES - BEIJING "REVISIONS PROJECT"; PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO E MÉTODO: RECEPÇÃO E INTERVENÇÕES; e ESPAÇOS NARRADOS - A CONSTRUÇÃO DOS MÚLTIPLOS TERRITÓRIOS DA LÍNGUA PORTUGUESA, com grande procura para inscrição de trabalhos e de público, além das palestras e entrevistas de professores convidados relacionadas às pesquisas em andamento, como a do designer Ilkka Suppanen - DESIGN E RESPONSABILIDADE SOCIAL, por Marília Riul e Maria Cecília Loschiavo dos Santos e ARTE E LUCE. INDAGINE DI UN RAPPORTO, por Elena Castelli De Angelis. cujas sínteses estão aqui publicadas.

E muitos encontros locais, como A PRODUÇÃO PAULISTA E O PANORAMA ARQUITETÔNICO BRASILEIRO DO SÉCULO 21, com o objetivo de estabelecer um fórum constante para a troca e o debate sobre a cultura arquitetônica contemporânea, coordenados pelo prof. dr. Hugo Segawa e por mim.

Dentre as atividades dos *Núcleos e Laboratórios* merece destaque ARQUITETURA EM VÍDEO E FOTO:

INTERMEIOS NA FAUUSP comentado pela profa. dra. Sheila Walbe Ornstein, que abre para um público mais amplo o acesso ao rico acervo documental da FAUUSP, composto de vídeos e imagens consagradas da Arquitetura brasileira. A disponibilização dessas imagens via internet é uma grande contribuição à cultura arquitetônica e um privilégio para os pesquisadores. Também compoendo este bloco temos uma experiência coordenada por docentes e pesquisadores brasileiros e argentinos; Artur Simões Rozestraten, Claudia Bertero, Leonardo Bortolotto, Nidia Maidana, com título Agenda Didáctica del Diseño: Reflexiones en torno a las prácticas de enseñanza y sus herramientas proyectuales.

As seis resenhas preparadas pelos colegas Andrea Buchidid Loewen, Renato Cymbalista, Marcelo Saldanha Sutil, Catharina Pinheiro Cordeiro dos Santos Lima e Nestor Goulart Reis Filho, além da minha, expõem o amplo leque de temas aos quais têm se debruçado nossos pesquisadores, conformando uma imbricada rede de relações que se conectam, cada vez mais, com outras áreas do conhecimento, cujas fronteiras vão se ampliando ou se diluindo que tornam a Arquitetura um campo importante para a exploração da história social e cultural deste século, cujo elenco de teses e dissertações que encerram esta edição comprovam.

Na seção In Memoriam, registramos o espontâneo reconhecimento de alguns colegas sobre a importância da contribuição do prof. dr. Décio Pignatari à cultura arquitetônica, falecido em dezembro último, quando também perdemos Oscar Niemeyer, não só um grande arquiteto, mas uma personalidade da história do Brasil sobre quem pretendemos, em breve, fazer uma edição especial. Aos nossos colegas colaboradores da FAUUSP, e aos das outras instituições identificados na final desta edição, agradecemos a valiosa contribuição na emissão de pareceres, com os quais compartilhamos a qualidade dos textos aqui apresentados.

Boa Leitura,

Mônica Junqueira de Camargo
Editora-Chefe
junqueira.monica@usp.br,
rvposfau@usp.br